

IPS VAI DINAMIZAR
NOVA PLATAFORMA
PARA POTENCIAR
COESÃO TERRITORIAL

Pág. 7



VITÓRIA 'ENORME'
PROCURA VITALIDADE
À BOLEIA DO SEU
115.º ANIVERSÁRIO

Pág. 10

DESTINOS: ELVAS
ESPERA 300 MIL
VISITANTES NA
ÉPOCA NATALÍCIA

Pág. 12



Somos
informação
segura
semmais.pt

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1324
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
21 novembro
2025
0,50

semmais

ACUSAÇÕES À DIREÇÃO DO SERVIÇO DE ORTOPEDIA DO OUTÃO

CRÍTICAS À GESTÃO SOBEM DE TOM

> Intimidações, alegadas irregularidades e decisões com impacto nas listas de espera

Pág. 3

ENTREVISTA

AS APOSTAS DE CLARISSE CAMPOS

“Habitação e emprego qualificado” para fixar população em Alcácer

A nova presidente quer também melhorar a rede viária, gerir melhor a água no concelho e integrar “de forma digna” a mão-de-obra estrangeira



Págs. 8/9

SECA JÁ MATOU
70% DOS PINHAIS
EM GRÂNDOLA
E ALCÁCER
DO SAL

Pág. 2

UTENTES PEDEM
LIGAÇÃO
MARÍTIMA
NAS LOCALIDADES
RIBEIRINHAS
DA PENÍNSULA

Pág. 4

BOTAFOGO FC
E UFC MOITENSE
'APANHADOS'
PELA DEPRESSÃO
CLÁUDIA

Pág. 4

CERCIMB
ASSINALA
MEIO SÉCULO
EM PROL DAS
PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA

Pág. 5

HOSPITALIZAÇÃO
DOMICILIÁRIA
É APOSTA GANHA
EM ALMADA/
SEIXAL

Pág. 6



MISERICÓRDIA
DE GRÂNDOLA
INVESTE
CERCA DE
DEZ MILHÕES
COM FUNDOS
PRÓPRIOS
EM NOVO LAR

Pág. 5

AGRICULTORES ACUSAM O ESTADO DE NÃO CONTROLAR RECURSOS HÍDRICOS

Seca já matou cerca de 70 por cento dos pinhais em Grândola e Alcácer

Outrora era uma atividade que movimentava muitos milhões. Agora, com a falta de água, o tratamento de pinhas e pinhões ameaça passar à história. As fábricas estão a fechar ao ritmo a que os furos de captação crescem sem aparente controlo.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A FALTA DE ÁGUA no denominado aquífero do Sado, uma das principais reservas subterráneas que abastece os concelhos de Grândola e Alcácer do Sal, é responsável, nos últimos nove anos, por um decréscimo de, pelo menos, 70 por cento da produção de pinhas e pinhões. A denúncia é da Associação de Agricultores de Grândola, cujos responsáveis referem que os problemas existentes não se devem apenas às alterações climáticas e redução da pluviosidade, mas sobretudo à falta de fiscalização dos furos.

“Nos últimos oito ou nove anos a redução da produção de pinha e pinhão é de, pelo menos, 70 por cento. Se quisermos ter uma dimensão da crise neste setor, temos de ver quantas fábricas ligadas a esta atividade têm fechado. A última foi a de um grupo espanhol, que estava em Pegões. Assim que viram o caminho que este negócio está a levar, venderam e foram embora”, disse ao Semmais o presidente da Associação de Agricultores de Grândola, António Rocha.

O mesmo responsável associativo diz igualmente que a crise que está instalada no setor florestal da região, sobretudo no que se refere aos pinhais, tem feito com que muitos produtores estejam a mandar abater largas extensões de pinheiros mansos e bravos. “Os prejuízos são de milhões, muitos milhões. As extrações de água efetuadas



IMAGEM DR

nos últimos anos são, talvez, a principal causa deste problema que tantos danos está a causar à agricultura e silvicultura da região”, afirmou.

“Os concelhos de Grândola e Alcácer do Sal têm registado consumos brutais de água. Há cada vez mais hotéis e campos de golfe, que não param

de dizimar os aquíferos. Para agravar ainda mais a situação, entendemos que quem deveria controlar estes consumos não o faz”, diz o presidente da Associação de Agricultores de Grândola, acusando diretamente as entidades estatais que têm a incumbência de controlar a exploração dos furos existentes.

António Rocha afirma que “ninguém sabe quantos furos existem e quais os respetivos consumos”: “O que temos a certeza é que muitos, talvez mais de metade, são ilegais. Sabemos também que quem tem de vigiar este setor nem sequer procura saber se são ou não efetuadas as obrigatórias limpezas de verão. Os consumos são tão excessivos que é impossível haver recargas na dimensão desejada e adequada. O que se passa é que cada qual gasta a água que entende e que não existe qualquer tipo de controlo”.

“MAIS UM ANO OU DOIS E DEPOIS FECHO”

Comprar pinhas e pinhões, tratá-los e revendê-los foi, durante muitos anos, o negócio de António Romão, dono de uma unidade industrial em Alcácer do Sal. Agora, a fábrica que durante anos tinha sempre vários empregados, só já conta com o patrão. “É mais um ano ou dois, e depois fecho”, disse ao Semmais.

“É verdade que falta a água, mas acho que as alterações climáticas são a causa principal para a crise grande que vai no setor”, afirma. “Às vezes olhamos para as árvores e vemos as pinhas todas secas. Dantes lidávamos na fábrica com milhões de pinhas, agora são apenas uns milhares e, às vezes, nem sequer chegam a isso. Talvez umas 500 ou 600”, acrescentou o mesmo empresário.

António Romão diz que já nem se preocupa em encontrar quem apanhe as pinhas que ainda sobrevivem às maleitas que vão corroendo a saúde dos pinhais devido à falta de água ou à sua queda em momentos fora de época. “Não é viável em termos económicos. O dinheiro não estica. Agora só trabalho eu e, mesmo assim, sou um patrão sem vencimento. Tento retirar o dinheiro para a Segurança Social e não posso fazer mais nada, para não ficar totalmente descapitalizado”, referiu.

“Já lá vai o tempo em que em Alcácer havia muita gente a viver das pinhas e dos pinhões. Agora, tirando eu, só já há mais uma pessoa que trata do assunto. Todas as outras pequenas fábricas que por aqui existiam já fecharam. E até outras maiores, em Coruche, em Pegões e, pelo menos 12 em Espanha, já tiveram de fechar as portas”, concluiu. ■

Três albufeiras não atingiram metade da capacidade

Apesar da quantidade de chuva originada pela depressão Cláudia, três das nove albufeiras da Bacia do Sado apresentavam, na quarta-feira da passada semana, volumes de água abaixo de metade das respetivas capacidades. A situação não é, para já, de alarme para os agricultores da região que, no entanto, temem que a água armazenada possa não chegar para as culturas de verão. De acordo com o portal Barragens.pt, era a seguinte a situação de cada uma das nove albufeiras:

Local	Armazenamento atual	Armazenamento médio
Campilhas	32,5 por cento	25,9 por cento
Fonte de Serne	65,4 por cento	43,7 por cento
Monte Gato	73,8 por cento	63,9 por cento
Monte Miguéis	52,9 por cento	63,1 por cento
Monte da Rocha	22,4 por cento	32,0 por cento
Odivelas	53,1 por cento	35,2 por cento
Pego do Altar	52,4 por cento	38,0 por cento
Roxo	34,1 por cento	29,9 por cento
Vale do Gaio	51,5 por cento	46,1 por cento

MÉDICOS CONTESTAM DIRETOR DE SERVIÇO, QUE ACUSAM DE PREPOTÊNCIA E MÁ GESTÃO

Críticas de clínicos colocam ortopedia do Hospital do Outão debaixo de fogo

O diretor de serviço de ortopedia do hospital do Outão está a ser acusado de uma gestão que favorece médicos e prejudica doentes. Um clínico aposentado diz ter sido impedido de continuar consultas descentralizadas que reduziram para metade as listas de espera. E já se pede uma auditoria.

TEXTO RAUL TAVARES

A **DIREÇÃO** de Serviço de Ortopedia do Hospital do Outão, integrado na Unidade Local de Saúde da Arrábida (ULSA), está sob a mira de fortes acusações por alegadas irregularidades e práticas abusivas na atividade hospitalar. Em causa poderá estar uma gestão marcada por iniquidades, favorecimento pessoal, intimidação laboral e decisões com impacto direto na lista de espera e na qualidade da formação médica.

As denúncias a que o Semmais teve acesso por parte de médicos especialistas do serviço, foram confirmadas por Nuno Fachada - que já foi diretor clínico do Centro Hospitalar de Setúbal - segundo o qual o atual diretor do Serviço de Ortopedia, Carlos Antunes Ribeiro, ocupou o cargo "durante muitos anos sem habilitações legais para o mesmo", uma vez que só recentemente foi submetido ao concurso obrigatório de manifestação de interesse que, por lei, deve ocorrer a cada três anos. E pede mesmo, "em nome da transparência", uma auditoria externa às atividades clínicas e de gestão do serviço".

Nuno Fachada descreve um controlo apertado das cirurgias adicionais realizadas no âmbito do SIGIC, alegadamente decidido "em favor próprio" pelo diretor, a quem são atribuídos tempos cirúrgicos "muito superiores aos dos restantes cirurgiões". O clínico sustenta ainda que a seleção dos doentes não é feita com base no tempo em lista de espera, mas "no valor das cirurgias, especialmente das próteses da anca e do joelho". Fala mesmo em "descaramento" na metodologia, comparável, diz, "a casos já tornados públicos noutros hospitais do país".

No rol de críticas, são apontadas práticas de favorecimento interno, nomeadamente o facto de o diretor ter contratado uma colega recém reformada com quem teria "proximidade pessoal", registando-a como ajudante em múltiplas cirurgias adicionais, cuja participação poderá ser questionável, uma vez que essa tarefa tem sido assegurada pelos internos mais novos no serviço.

As mesmas fontes referem também a existência de um ambiente de "intimidação e perseguição", no qual seriam excluídos médicos que manifestassem discordância. Alegam, por exemplo, o facto de especialistas terem acabado por abandonar o serviço devido a essa pressão, enquanto o diretor restringiria o acesso de certos profissionais às salas de trabalho e de reuniões.

REDUÇÃO DE LISTAS DE ESPERA COMPROMETIDA

O caso de Nuno Fachada é considerado mesmo como uma "perseguição pessoal". O especialista, com larga experiência clínica e de gestão hospitalar, aposentou-se em 2024, tendo manifestado disponibilidade para continuar ao serviço, de acordo com as orientações nacionais de aproveitamento de médicos reformados. O diretor do serviço terá tentado impedir a sua contratação, "falhando na tentativa inicial", mas, segundo denuncia Nuno Fachada ao Semmais, terá bloqueado posteriormente o seu acesso ao bloco operatório central, às cirurgias SIGIC e à formação dos internos, mesmo já depois de a Administração ter validado a sua proposta para a criação de uma Consulta Descentralizada de Ortopedia no concelho de Sesimbra.



Administração da ULSA refuta acusações

A administração da Unidade Local de Saúde da Arrábida (ULSA) refuta, por sua vez, que a gestão dos doentes esteja a ser feita com base na seleção de casos ou no valor das cirurgias, afirmando que as listas de espera "são organizadas exclusivamente segundo critérios clínicos e pela antiguidade dos utentes". Relativamente às alegadas situações de intimidação e perseguição a médicos, a ULSA declara "não existir qualquer informação que confirme tais episódios", lembrando que, "desde 2022, contratou 13 ortopedistas e apenas três res-

cindiram contrato", números que considera enquadráveis na mobilidade normal da carreira médica. Sobre o fim da colaboração com o médico aposentado que realizava consultas descentralizadas em Sesimbra, garante que "o clínico foi convidado a voltar a colaborar com a instituição em 2026", rejeitando que a interrupção resulte de conflitos internos. A administração sublinha ainda que o Serviço de Urgência de Ortopedia se manteve aberto desde 1 de janeiro, sem qualquer tipo de constrangimento operacional.

Segundo o médico especialista, esta consulta descentralizada, iniciada em 2025, reduziu em mais de metade o tempo de espera para primeira consulta num período inferior a onze meses, tendo sido alargada a todas as freguesias deste concelho. O médico descreve um impacto "muito significativo" na acessibilidade dos utentes, sobretudo os de mobilidade reduzida, que deixaram de se deslocar ao Outão. Refere igualmente benefícios na comunicação entre cuidados primários e hospitalares. Afirma, no entanto, que

o diretor do serviço "nunca aceitou esta iniciativa" e que, perante a necessidade de renovação contratual para 2026, "optou por inviabilizar a continuidade", uma decisão que o médico considera "uma vingança pessoal que sacrifica o interesse dos pacientes".

O médico sustenta que, ao impedirem de continuar as consultas descentralizadas que iniciou, bem como não poder seguir os utentes no Outão, ficam abandonados os doentes e as listas de espera com tendência para aumentar de novo, sobretudo nas áreas de maior "diferenciação cirúrgica". E

acrescenta que o único colega com capacidade técnica equivalente tem "uma lista de espera tão extensa que é impossível absorver novos casos".

Nuno Fachada termina com uma crítica severa à cultura de impunidade que "prolifera nas estruturas hospitalares" da ULS Arrábida, onde, segundo refere, "também há a registar conflitos de interesse em vários serviços e valências. E questiona "como é possível manter na direção de serviços pequenos despotas que gerem a coisa comum como 'quintas' em total desprezo pelos doentes e pelo SNS". ■

Comissão de Utentes pede ligação marítima entre localidades ribeirinhas da península

Entre as reivindicações está também a reativação da carreira fluvial com ligação direta ao Parque das Nações, em Lisboa. A proposta foi entregue há seis meses no gabinete da tutela, mas continua sem resposta.

REATIVAR o transporte marítimo de passageiros desde as localidades da Margem Sul até ao Parque das Nações e incrementar a circulação dos navios de passageiros entre as cidades de Almada, Barreiro, Montijo e Seixal é uma das propostas que a Comissão de Utentes de Transportes Públicos apresentou, há seis meses, ao gabinete do secretário de Estado da Mobilidade, tendo em vista a criação de percursos que possam contribuir para melhorar a circulação dos habitantes locais e, em simultâneo, reduzir as emissões poluentes. Até hoje não foi transmitida qualquer indicação sobre o assunto.

“Foi a 10 de maio deste ano que propusemos, no gabinete do secretário de Estado da Mobilidade, a possibilidade de ser reativada a circulação de barcos entre a Margem Sul e o Parque das Nações, em Lisboa. Foi-nos dito que o assunto estava em estudo e apenas isso. Decorrido mais de meio ano continuamos sem qualquer resposta da tutela”, disse ao Semmais a coordenadora da Comissão de Utentes de Transportes Públicos, Aurora Almei-



da, lembrando que o serviço em causa funcionou quando da Expo98 e, aparentemente, com bons resultados. “Não dispomos dos números e nem tão pouco sabemos se existem estimativas por parte da Transtejo, mas sabemos que havendo a possibilidade de transportar pessoas por via marítima diretamente para aquela zona de

Lisboa estaríamos a melhorar a mobilidade, reduzindo os tempos de viagem e as emissões poluentes”, acrescentou.

FACILITAR A CIRCULAÇÃO ENTRE OS CONCELHOS

Na mesma ocasião, depois de uma série de ações de rua que visaram o reforço e a melhoria da circulação ferro-

viária nos concelhos da península, os representantes da Comissão sugeriram também que fossem criadas carreiras fluviais que ligassem Almada, Barreiro, Montijo e Seixal. “Seria muito válido para uma larga faixa da população. Não é verdade que todas as pessoas destas cidades trabalhem em Lisboa. Muitas têm de se

deslocar diariamente dentro dos concelhos da península, trabalhando nas muitas unidades industriais. Se houvesse a possibilidade de unir estas localidades por via fluvial, estar-se-ia a dar um passo muito importante para cumprir as metas europeias relativas à descarbonização”, acrescentou Aurora Almeida.

“É um facto que a Carris Metropolitana melhorou a circulação nestes concelhos, mas a nível dos transportes públicos ainda há muito a fazer. É necessário melhorar a qualidade das vias e dos transportes, para que seja mais atrativo recorrer aos serviços públicos e deixar o carro em casa. Recentemente a Transtejo colocou, finalmente, em circulação mais navios elétricos, o que permite que em hora de ponta os mesmos circulem a partir de Cacilhas a cada dez minutos. É uma melhoria que se saúda, mas não podemos esquecer que existem muitos cais de embarque sem condições, onde até chove no interior”, disse. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Botafogo FC e UFC Moitense ‘devastados’ com a passagem da depressão Cláudia

Em Cabanas a queda do muro levou ao desabamento do relvado sintético. Na Moita registram-se infiltrações e estragos em equipamentos elétricos e infraestruturas.

O BOTAFOGO FC de Cabanas e o UFC Moitense ainda fazem conta aos estragos provocados pela depressão Cláudia e dizem não ter condições financeiras para atenderem aos prejuízos.

Em Cabanas, no concelho de Palmela, o vento e a chuva derrubaram o muro, junto ao campo sintético onde joga o Botafogo, que acabou por desabar, fruto do deslizamento de terras. “Não tivemos mais nenhum prejuízo de maior, mas esse afeta-nos bastante. Não conseguimos retomar a atividade normal. Temos 60 miúdos, a equipa de veteranos e os se-

niores. Não temos capacidade para avançarmos sozinhos para uma obra destas. Temos de ter ajuda”, desabafa ao Semmais, Fernando Felicidade, vice presidente do clube.

Já na Moita, no UFC Moitense, a chuva provocou inundações, deixando os relvados impraticáveis e vários prejuízos nas instalações, utilizadas por cerca de 300 atletas. “Conseguimos, com muito esforço restabelecer as condições mínimas para retomarmos a atividade. Ainda estamos a proceder ao levantamento completo dos danos, mas já é possível iden-



tificar que as áreas mais atingidas foram os campos, onde os relvados ficaram parcialmente alagados e impossibilitados de serem utilizados de imediato. Os balneários e zonas de apoio registaram infiltrações e inundações significativas, que provocaram estragos em equipamentos elétricos e infraestruturas essenciais ao funcio-

namento”, explica o presidente João Miguel ao nosso jornal.

A dimensão da destruição gerou, por parte das comunidades, autarquias, Associação de Futebol de Setúbal e Federação Portuguesa de Futebol, uma onda de solidariedade. No caso do Botafogo, clubes próximos, como o Quintajense, disponibilizaram-se para ajudar, cedendo

as instalações e no último jogo, o Alcaçarense doou a receita dessa partida ao emblema de Cabanas. Decorre também uma angariação de fundos, promovida por pais de jovens da formação para reparar o relvado. “Fiquei emocionado com o apoio. Ando há muito tempo nisto, mas não me deixa de tocar. Somos adversários, mas ao final do dia somos todos pessoas e podemos ajudar uns aos outros”, diz Fernando Felicidade.

João Miguel também salienta o apoio que têm recebido e está certo de que o clube dará a volta à situação. “Não estamos sozinhos neste processo, uma vez que a Associação de Futebol de Setúbal já manifestou disponibilidade para apoiar diretamente os clubes mais afetados. Contamos igualmente com o apoio da comunidade local e das entidades públicas, nomeadamente a câmara e as juntas de freguesias. Com estes apoios, acreditamos que será possível superar as dificuldades”, destacou o presidente do Moitense. ■

TEXTO DAVID MARCOS



Misericórdia de Grândola investe cerca de 10 milhões de euros em nova ERPI

Infraestrutura, que deverá ser inaugurada em 2027, dotará instituição de um total de 215 camas. Projeto começou a ser desenvolvido há cinco anos e será concretizado com fundos próprios.

ESTÁ PRESTES a arrancar a construção da nova Estrutura Residencial para Idosos da Misericórdia de Grândola, uma infraestrutura com capacidade para 80 camas e 60 postos de trabalho. O novo lar, que se prevê concluído em 2027, representa um investimento de cerca de 10 milhões de euros e corresponde a uma necessidade há muito identificada pela instituição. Depois de inaugurado, a Misericórdia de Grândola, com as atuais valências em funcionamento, passará a ter 215 camas.

“Existe um problema que se tem aprofundado por todo o país e na nossa zona não é diferente. Há uma procura muito grande para estas respostas sociais e, cientes desse desafio, decidimos avançar para a construção desta infraestrutura. Se fizer um apanhado rápido, diria que temos em lista de espera de 200 ou mais pessoas”, conta ao Semmais, Horácio Pereira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Grândola há mais de quatro décadas.

De acordo com o mesmo responsável a empreitada vai

ser concretizada com fundos próprios. “Este projeto está a ser preparado há cinco anos. Infelizmente, levou muito tempo a ser aprovado na Segurança Social, possivelmente uns três anos e, juntando outras burocracias, acabámos por chegar aqui só agora. De momento não existiam fundos comunitários para apoiar ou compartilhar este investimento, nem seria concretizável recorrermos a uma operação bancária, pelo que decidimos avançar com fundos próprios. É um grande esforço que estamos a fazer, alienamos algumas coisas, mas estamos a procurar dar resposta a esta necessidade da população”, explica o provedor.

UTENTES CHEGAM MAIS DEBILITADOS E DEPENDENTES

Muito mais que a questão financeira, na opinião de Horácio Pereira, o estado em que chegam os utentes a estas estruturas é o principal desafio destas instituições. “De momento temos 150 pessoas internadas, das quais mais de 100 acamadas ou dependentes. Os lares deixaram de ser lares, na

ascensão da palavra, e foram transformados em hospitais de retaguarda. As pessoas chegam com patologias mais complexas e graves e vêm numa condição em que ninguém os quer ou consegue apoiar devidamente”, revela.

Para Horácio Pereira, no caso de Grândola, não sendo um grande centro urbano, acresce o desafio da captação de mão de obra. “Os custos são cada vez maiores e, por causa dessa maior dependência dos utentes, há uma exigência muito maior para dar um serviço digno. Tempos, por exemplo, um serviço que tem dois médicos, sete enfermeiras e dois fisioterapeutas. A nova ERPI terá 60 novos postos de trabalho e vamos ter de arranjar essas pessoas. Não será fácil. Existem outros projetos que absorvem mão de obra, qualificada e é difícil fixar as pessoas aqui, porque o concelho desenvolveu-se imobiliariamente de tal maneira, que os preços das casas e dos arrendamentos são, para muitas pessoas, incomportáveis”, refere. ■

TEXTO DAVID MARCOS

CERCIMB assinala meio século de trabalho em prol das pessoas com deficiência



Instituição desenvolve atividades no âmbito da habilitação e capacitação das pessoas com deficiência intelectual e outras incapacidades, ajudando mais de meio milhão de utentes e alunos.

A **COOPERATIVA** para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados da Moita e Barreiro (CERIMB) assinala este mês 50 anos de atividade em prol do desenvolvimento de habilitação e capacitação das pessoas com deficiência intelectual e outras incapacidades. Em declarações ao Semmais, Maria Viegas e Mercês Martins, presidente e vice presidente do Conselho de Administração, explicaram que o objetivo passa por “conferir competências que possibilitam uma vida ativa e uma maior e melhor participação social”.

Segundo as mesmas responsáveis, atualmente a instituição trabalha junto de mais de meio milhão de alunos, utentes e famílias, nos concelhos do Barreiro, Moita e Palmela. “A intervenção precoce responde a cerca de 160 famílias e crianças; os Centros de Recursos para a Inclusão (CRI), em parceria com os Agrupamentos de Escolas dos Concelhos do Barreiro e da Moita, atendem 288 alunos; as Escolas de Educação Especial atendem, no presente ano letivo, a 72 estudantes. Já os dois Centros de Atividades de Capacitação e Inclusão (CACI), respondem a um total de 90 utentes; relativamente à formação profissional, formamos, em média por ano 50 alunos; e o lar residencial atende 11 utentes”, referem.

Com 101 colaboradores e 14 docentes, a CERCIMB é procurada em especial para as res-

postas a “intervenção precoce, os CACI’S e o Lar Residencial”: Na intervenção precoce, acreditamos que a melhoria dos cuidados de saúde na 1.ª infância, nomeadamente os cuidados neo-natais, têm permitido uma rápida e precoce deteção de sinais de alerta e de diagnóstico; os CACI’S permitem uma resposta mais adequada para aquelas pessoas, após a escolaridade obrigatória, que não lhes é possível a realização de um percurso profissional. O Lar é a resposta com maior lista de espera e as razões prendem-se, sobretudo, com o envelhecimento das famílias e a incapacidade de prestarem cuidados aos seus filhos adultos”,

Questionadas sobre o impacto do Centro de Formação Profissional na integração na sociedade, as responsáveis consideram que esta “oferta tem respondido à procura/expectativas dos candidatos” e que tem sido “planeada em função das flutuações das ofertas de emprego”. “Os formandos desenvolvem também formação em contexto real de trabalho e isso tem permitido trabalhar competências essenciais para o ingresso ao mercado. Neste momento, a oferta que existe está centrada nas áreas de Hotelaria e Restauração; Construção e Reparação de Veículos a Motor e Flora e Cultura e Jardinagem”, revelam. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Hospitalização domiciliária é aposta ganha em Almada/Seixal

Em dez anos foram tratadas 4.800 pessoas. Desenvolveu-se a literacia em saúde e foram efetuadas mais de 60 mil visitas. O mais difícil nesta tarefa, que liberta o hospital e os seus profissionais, é arranjar verbas para preencher as equipas multidisciplinares.

A UNIDADE de Hospitalização Domiciliária da Unidade Local de Saúde Almada/Seixal cumpriu esta semana dez anos de existência. Em tempo de balanço, este serviço médico pioneiro em Portugal, foi responsável pelo tratamento de 4.800 pessoas. Um número que impressiona e que deixa os seus responsáveis a acreditarem que para o ano o desempenho pode ser melhorado, com o serviço a passar a ser considerado como centro de responsabilidade integrada e, em consequência, passar a dispor de mais meios financeiros, humanos e materiais.

A somar aos 4.800 doentes tratados em dez anos, a coordenadora do serviço, Vitória Cunha, explicou ao Semmais que no período em apreço foram também realizadas 60 mil visitas e que os quilómetros percorridos em serviço pelos médicos e enfermeiros dariam para, por exemplo, completar dez voltas à terra.



“O balanço é muito positivo e enche-nos de orgulho. Temos equipas multidisciplinares, que abrangem quase todas as especialidades, e temos contribuído para que muitas pessoas passem a ser tratadas em casa, num

ambiente mais favorável, porque estão acompanhados pelos familiares quase em permanência, porque assim contribuímos para o desenvolvimento da literacia em saúde e, sobretudo, porque conseguimos dar uma dimensão mais humana”, adiantou a responsável da Unidade de Hospitalização Domiciliária.

Vitória Cunha, referindo-se à aceitação que o serviço tem, diz que existe uma taxa de satisfação que ronda os 95 e os 96 por cento. “Os receios iniciais dissiparam-se e agora, mesmo as pessoas que nunca ouviram falar, acabam por aceitar. São muito poucas as recusas. A excelência do trabalho de-

sempenhado tem sido, de resto, alvo de diversas distinções, a última das quais foi da Direção Geral de Saúde, que atribuiu uma certificação de Nível Ótimo”, disse.

ATIVIDADE INICIOU COM UM MÉDICO PERMANENTE

Em novembro de 2015, quando foi criado, o serviço dispunha de cinco camas e todo o trabalho era assegurado por um médico em regime fixo, quatro em rotação e ainda quatro enfermeiros. Agora, de acordo com a coordenadora, já tem 20 camas e tem em permanência cinco médicos e 13 enfermeiros. Além disso existem ainda mais quatro médicos em prevenção, uma assistente social, um nutricionista, uma farmacêutica, assistentes técnica e operacional e um administrador hospitalar. “Fazemos o mesmo que os médicos fazem nos hospitais. Há segurança e rigor clínico tendo sempre presente as necessidades humanas dos doentes e dos seus familiares”, referiu Vitória Cunha, lembrando que o serviço contou sempre com forte apoio das administrações do Hospital Garcia de Orta e que os bons resultados obtidos motivaram o surgimento em todo o país de pelo menos mais 50 unidades que desempenham as mesmas tarefas.

“Apesar de todo o bom trabalho reconhecido, temos de dizer que continuamos com grandes dificuldades para reforçar os recursos humanos. Mas os próprios médicos e enfermeiros que trabalham na Unidade de Hospitalização Domiciliária estão plenamente satisfeitos com os resultados e contribuem decisivamente para que seja prestado apoio a quem precisa durante 24 horas por dia”, afirmou. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

PUBLICIDADE

PARABÉNS VITÓRIA!

A Junta de Freguesia de São Sebastião saúda o Vitória Futebol Clube pelo seu 115.º aniversário e reconhece as conquistas desportivas e o trabalho que este grandioso e histórico emblema sadino tem realizado em prol da formação desportiva dos mais jovens.

S. SEBASTIÃO
FREGUESIA
DU BOCAGE

ULSAR assinala Dia Mundial da Prematuridade

A UNIDADE Local de Saúde Arco Ribeirinho Sul (ULSAR) assinalou o Dia Mundial da Prematuridade, celebrado segunda-feira, com uma exposição que, intitulada de “O que eu quero dizer ao mundo” e elaborada pela Unidade de Neonatologia, pode ser visitada no Hospital Nossa Senhora do Rosário, no Barreiro, até 1 de dezembro.

“A exposição tem por objetivo sensibilizar para todos os desafios associados ao nascimento de um bebé prematuro e dá ‘voz’ a estes bebés explicando como se sentem, como comunicam e o que os profissionais, cuidadores e família podem fazer para os ajudar a crescer de forma segura e saudável”, explica a nota recebida pela nossa redação.

A referida mostra, composta por cartazes de cor roxa, associada a esta efeméride, contém diversa informação sobre a prematuridade, nomeadamente “a forma de comunicar, quais os sinais de stress, o que fazer

quando o bebé precisa de regulação e que atenções se devem ter com o ambiente com os rodeia”. Além disso, está patente um estendal de meias que, segundo a organização representa “a estatística de que 1 em 10 bebés nasce prematuro”.

“É necessária a consciencialização da população sobre o impacto e as consequências que um parto prematuro tem no bebé e dos desafios a que estes estão sujeitos. Torna-se assim essencial demonstrar as estratégias que podemos utilizar para minimizar os efeitos da complexidade dos cuidados que são prestados a estes bebés prematuros”, reitera a mesma fonte.

No âmbito deste dia, foram ainda entregues às mães dos bebés internados na Neonatologia livros, elaborados pela Equipa de Promoção do Bem Estar do Recém-Nascido, para fazerem os registos dos primeiros dias dos seus bebés. ■

TEXTO DAVID MARCOS

CLARISSE CAMPOS, NOVA PRESIDENTE DE ALCÁCER, ALERTA PARA A CRESCENTE DESERTIFICAÇÃO DO CONCELHO

“Queremos fixar população com mais habitação e emprego qualificado”

Questões como a gestão da água, a correta integração da mão-de-obra estrangeira e dos respetivos filhos, ou a melhoria da rede viária, são problemas que a autarca socialista pretende ver solucionados.

ENTREVISTA JOSÉ BENTO AMARO

Agora que assumiu a liderança do município, quais são as áreas onde pretende intervir de forma mais urgente?

São muitas as áreas que necessitam de intervenção, mas as nossas prioridades estruturantes são a habitação e a criação de emprego qualificado, porque essas são, a nosso ver, as áreas-chave para o desenvolvimento económico e humano do nosso território. O incremento dessas vertentes permitirá fixar população. Com mais gente, haverá mais dinamismo, empreendedorismo e massa crítica, elementos essenciais para o desenvolvimento. O cuidado com os espaços públicos e com o nosso património, de uma forma geral, é outra prioridade, mais operacional, mas igualmente fundamental para fomentar o orgulho de viver na nossa terra. Defendemos uma gestão mais aberta, fora dos gabinetes, mais acessível e centrada nas pessoas, indo ao encontro das suas necessidades, nomeadamente da população idosa.

Alcácer parece enfrentar um problema de sobre-exploração dos lençóis freáticos, e já há abatimentos do solo. Como pretende solucionar este problema, que pode vir a afetar os índices de água potável?

Essa é uma questão que nos preocupa, que consideramos da máxima importância e sobre a qual, por diversas vezes, já me pronunciei e tomei posição, nomeadamente enquanto deputada na Assembleia da República. Sem água, não há vida! Sei que, por vezes, no verão, há aldeias do nosso concelho onde é necessário recorrer aos bombeiros para o abastecimento, mas espero que não tenhamos de enfrentar a falta de água generalizada para consumo humano, porque isso seria uma catástrofe.

Mas tem soluções a prazo para mitigar esse eventual constrangimento?

Para já, temos de fazer o que está ao nosso alcance: intensificar a fiscalização do uso abusivo e ilegal da água; dar o exemplo de boas práticas na gestão da água por parte dos serviços municipais; e combater as perdas nos sistemas de abastecimento. Temos igualmente de sensibilizar munícipes, agricultores e empresas para adotarem boas práticas e aumentarem a sua capacidade de armazenamento, prevenindo o futuro.

Outro caso delicado é o aumento das explorações agrícolas intensivas. Existe algum plano para travar esse crescimento inusitado?

Não existe propriamente um plano, até porque esses licenciamentos não dependem do município, mas sim de um conjunto de entidades. O que faremos é dar o nosso parecer quando a isso formos chamados, bem como ouvir especialistas sobre o tema, para termos os melhores argumentos. Iremos também contactar as entidades responsáveis para lhes transmitir as nossas preocupações sobre os impactos destas explorações e reivindicar uma fiscalização efetiva das culturas no terreno, das quantidades de água extraídas e dos pesticidas utilizados.

“

Habitação e emprego qualificado são as nossas prioridades para fixar população.”
“Sem água não há vida, por isso é urgente travar o uso abusivo e ilegal.

Mas, face ao que conhece, é contra ou a favor deste tipo de atividade agrícola?

Não somos liminarmente contra as explorações agrícolas intensivas; achamos que têm de ser analisadas caso a caso, garantindo que não colocam em causa a água para consumo humano nem a atividade agrícola e florestal tradicionais. Estas são a nossa prioridade, porque existem no território há centenas de anos, são resilientes e geram verdadeira riqueza económica e social, algo que as culturas recentes nem sempre acompanham.

A mão-de-obra estrangeira, muitas vezes ilegal, está muito presente no concelho, por vezes a viver em condições indignas. Que medidas entende necessárias para atenuar esta situação?

O município não tem competências na fiscalização das condições de trabalho ou da imigração ilegal, mas pode alertar as entidades com essa autoridade, caso tenha suspeitas. O que podemos fazer é compreender, através de contacto direto e junto das entidades empregadoras, como vivem estas pessoas, em termos de salubridade e ocupação do espaço. Podemos também desenvolver ações que promovam a sua integração, articulando com instituições como o Instituto de Emprego e Formação Profissional, para que aprendam a língua e conheçam melhor a nossa realidade e cultura. O facto de alguns imigrantes terem crianças a frequentar as nossas escolas deve ser uma forma importante de chegar até eles e os integrar, com acompanhamento dos serviços de educação e ação social.

Mudando de tema. A rede viária do concelho tem sido alvo de constantes reclamações. Que medidas serão adotadas de imediato?

O nosso concelho é muito extenso e tem uma mobilidade deficiente. Essa é outra das nossas prioridades: garantir que as pessoas tenham mais e melhores opções para se deslocarem no interior do território e deste para as cidades onde tratam das questões do dia a dia. Uma das medidas que vamos implementar é um plano plurianual de manutenção da rede viária, que defina atempadamente as intervenções a realizar, ano a ano, por todo o concelho. Grande parte dos problemas deriva da falta de uma manutenção eficiente e regular, sendo as intervenções feitas apenas quando a situação já é muito má. Isto tem custos acrescidos e resulta em atrasos, porque os concursos públicos demoram ou podem não ser bem-sucedidos. Com uma manutenção mais assídua, pensamos atenuar estes problemas.

“

Perdemos 2000 habitantes em 12 anos, é preciso tornar o concelho atrativo para famílias e empresas.

Alcácer do Sal, sendo um dos maiores concelhos do país em área, tem vindo a perder população. Como pretende inverter esta situação?

É verdade. Somos o segundo maior concelho do país em área, mas também um dos mais envelhecidos. Na região,

temos sido dos que mais perderam população. Cerca de dois mil habitantes desapareceram nos últimos 12 anos, e ficámos abaixo dos 10 mil eleitores, o que nos penaliza nas transferências do Orçamento do Estado e já teve impacto na representatividade democrática, porque passámos de sete para cinco vereadores, para o mesmo território e o mesmo volume de trabalho. Como já referi, a habitação e a criação de emprego qualificado são os nossos principais instrumentos para tentar inverter esta tendência negativa. Precisamos de tornar o território o mais atrativo possível, a começar pelas aldeias. Isso consegue-se criando condições para que as famílias queiram fixar residência, com oferta de habitação a custos baixos, complementada por soluções de transportes, rede de dados e apoio à infância. Também se consegue incentivando o empreendedorismo e o investimento capaz de criar emprego qualificado, agilizando processos e apoiando as instituições locais a desenvolver projetos que contribuam para o emprego e o desenvolvimento social. Além disso, queremos valorizar o que nos diferencia, natureza, gastronomia e património histórico riquíssimo, afirmando o concelho como território com oferta cultural e turística durante todo o ano. ■



IMAGEM DR



Presidência da CIMAL é "manifestação de confiança"

Clárisse Campos foi também eleita para liderar o Conselho Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral (CIMAL) para o mandato 2025-2029. Para as duas vice presidências foram eleitos os presidentes das câmaras de Odemira, Hélder Guerreiro, e de Sines, Álvaro Beijinha. A eleição decorreu a 12 de novembro, nas instalações da CIMAL, em Grândola, durante a primeira reunião dos presidentes dos cinco municípios que integram a Comunidade Intermunicipal após as eleições autárquicas de 12 de outubro. Integram ainda a Comunidade os concelhos de Grândola e de Santiago do Cacém, liderados, respetivamente, por Luís Vital Alexandre e Bruno Gonçalves Pereira. "É com muita honra que aceito esta eleição por parte dos meus colegas, consciente da responsabilidade que assumo, mas com a garantia de que é uma manifestação de confiança que me motiva ainda mais para trabalhar em prol do Alentejo Litoral", afirmou Clárisse Campos após tomar posse. A eleita socialista sucede, tanto no município alcacerense como na CIMAL, ao comunista Vítor Proença.

PUBLICIDADE

MOTORPOR REFORÇA O SEU PORTEFÓLIO NO DISTRITO DE SETÚBAL

	DACIA		 MITSUBISHI MOTORS	 FUSO	ISUZU
 MAXUS	KGM		 ALFA ROMEO	FIAT	Jeep
 O P E L	 mazda	AGORA SÃO MAIS 12 MARCAS.			

Almada . Montijo . Palmela . Setúbal

Saiba mais em motorpor.pt

MOTORPOR®

APENAS UMA DESPORTISTA DA ESTRELA MOITENSE BRILHOU NA COMPETIÇÃO

Atletas do distrito com resultados díspares no Mundial de Trampolins

Diretor técnico lamenta “dia mau” de alguns ginastas, mas destaca a aprendizagem para o futuro. Salomé Ferraz, atleta da Estrela Moitense, conseguiu o melhor resultado, alcançando o 4.º lugar em Tumbling.

TEXTO DAVID MARCOS

A COMITIVA portuguesa que foi ao Campeonato do Mundo de Trampolins, por Idades e de Juniores, que se disputou em Pamplona, Espanha, até ao último domingo, contou com a participação de 13 atletas do distrito, que obtiveram resultados díspares na competição.

O balanço é feito por Rui Praxedes, diretor técnico distrital, que, apesar de reconhecer o esforço dos atletas, lamenta “um dia mau”. “O grande destaque acabou por ser a Salomé Ferraz, da Estrela Moitense, que no Campeonato do Mundo de Juniores em Tumbling, conseguiu chegar à final e obteve um 4.º lugar. Tínhamos algumas expectativas de conseguir mais alguns finalistas ou semifinalistas, mas de facto não foi



IMAGEM DR

possível. O nível é muito alto e basta um pequeno erro para comprometer a competição. Foi assim um dia difícil e ficamos um bocadinho aquém”, admite o responsável.

Além de Salomé Ferraz, estiveram em prova, entre Tumbling, Duplo Minitrampolim e Trampolim, ginastas como Mariana Brito, Ema Narciso, Isabella Coelho, Inês Grácio, Rafaela Rosa, Duarte Rocha, Pedro Mendes (todos do Vitória FC), Anna Likhonina, Martim

Lopes (ambos da Academia de Ginástica de Sines), Maria Costa (Estrela Moitense) e Miguel Maurício (Barreiro Ginásio Clube).

APRENDIZAGEM IMPORTANTE PARA PROVAS FUTURAS

Apesar dos resultados, Rui Praxedes afirma “estar orgulhoso” do esforço demonstrado pelos atletas e que a competição em Espanha é mais um momento de aprendizagem. “A mensagem que

passo logo é que isto faz parte do processo. Eles são jovens, estão num processo de crescimento e desenvolvimento. Estes resultados não são o fim do processo, fazem parte do crescimento deles. As coisas podem não acontecer da forma que eles próprios desejam e acredito que eles querem muito mais do que nós treinadores, mas pronto acontece e agora o importante é saber levantar a cabeça e trabalhar mais e melhor”, reitera o diretor técnico.

Na conversa com o nosso jornal, o mesmo responsável referiu ainda a diferença entre Portugal e outros países e fez um elogio a quem se dedica à modalidade no nosso país. “Temos excelentes treinadores que fazem autênticos milagres quando nos comparamos com países muito mais desenvolvidos na modalidade. Além disso, conjuga-se o facto de termos ginastas talentosos que com estes excelentes treinadores conseguem resultados muito bons, se não a coisa seria mais deprimente. Temos muita qualidade no nosso país, mas quando vamos a este tipo de competições vemos este handicap. Temos grandes potências como a China, o Japão, os Estados Unidos e os atletas bielorrussos e russos, mas também outros países surgem como a Espanha e a Bélgica. Nós vamos sempre com atraso, existem muitas condicionantes”, desabafa Rui Praxedes. ■

Vitória FC assinala 115.º aniversário e dá sinais de vitalidade

Clube sadino procura estabilizar definitivamente as contas e tem no projeto imobiliário o grande alicerce para o futuro. Campanha de angariação de sócios e parcerias com novas empresas têm dados frutos.

O VITÓRIA FC celebrou na passada quinta-feira o 115.º aniversário, numa altura em que o histórico de Setúbal dá sinais de alguma vitalidade e de fortes intenções de afastar definitivamente a ‘nuvem negra’ que tomou o clube e o atirou para os escalões distritais.

“O nosso clube é uma referência e um símbolo da cidade. A história do Vitória confunde-se com a de Setúbal e o facto de, apesar de todos os problemas que tivemos, fazermos 115 anos, demonstra bem a vitalidade. À parte das vicissitudes desportivas, que levaram o Vitória desportivamente a esta fatalidade, os sócios e adeptos têm colocado o clube em primeiro e tanto em Setúbal, como em outras localidades têm preenchido os estádios e isso enche-nos de satisfação”, diz Miguel Reizinho, vice

presidente dos sadinos, ao nosso jornal.

Para o mesmo responsável, o clube está novamente na moda e a atual direção tem recolhido frutos do trabalho esforçado. “Queremos ultrapassar esta fase e levar o Vitória ao lugar que tem direito que é a Primeira Liga e estar entre os melhores de Portugal. A direção não tem estado sozinha e temos recebido muito apoio. Está em curso uma campanha de angariação de sócios que tem sido positiva, voltámos com a equipa de Andebol e também temos angariado novas parcerias e contactos com empresas. Acredito que as pessoas sintam que o Vitória está a ser gerido de forma séria. Estamos em dia e não falhamos com os compromissos”, sublinha.

Um dos objetivos de futuro é concretizar o Projeto Imobiliário do Bon-

fim, acertado no ano passado pela Comissão de Gestão que vendeu os topos do estádio, num encaixe previsto de 25 milhões. “Está prestes a terminar a consulta pública e acreditamos que o projeto vai avançar. O investidor tem cumprido escrupulosamente a sua parte, até agora, mas estamos atentos caso exista algum problema ou necessidade de solução. Estamos com expectativa porque podemos ter um estádio novo e seguir com o caminho de estabilidade e de regresso à 1ª Liga”, assegura.

O dirigente reconhece, no entanto, que ainda há motivo para preocupação, principalmente no que toca à dívida de 4 milhões à Autoridade Tributária, que não está incluída no PIRE e que está na última instância possível de recurso. “Cabe-nos procurar soluções, caso



IMAGEM DR

o processo transite em julgado. Uma é política, demonstrar que o Vitória é uma pessoa de bem e que pode pagar parceladamente esse valor e outra é a via legal, que é o pagamento desse valor através do nosso investidor do projeto imobiliário, como está contemplado no contrato estabelecido”, explica Miguel Reizinho. ■

TEXTO DAVID MARCOS

ATELIÊS, CINEMA E EXPOSIÇÕES DINAMIZAM FREGUESIAS DE PALMELA

Sinergias colocam em palco “Semana da Dança”

Iniciativa continua a descentralizar as atividades um pouco por todo o concelho, chegando, além de Palmela, ao Poceirão e à Quinta do Anjo.

TEXTO DAVID MARCOS

DECORRE desde quarta-feira a 28.ª edição da “Semana da Dança” em Palmela, um certame que continua a apostar num trabalho próximo da comunidade e a apresentar as atividades de forma descentralizada no concelho.

A programação prevê espetáculos para todas as idades, bem como ateliês, encontros, cinema e exposições em espaços como o Cine-Teatro S. João, o Centro Cultural de Poceirão, o Centro Comunitário de Águas de Moura e ainda no Mercado Municipal de Quinta do Anjo. “Procuramos atender a várias questões, no que toca à construção da programação. Uma delas é que deve ser diversificada e abranger vários tipos de público. A outra é abraçar os territórios do concelho. A iniciativa Horas a Dançar, por exemplo, que existe há vários anos e que oferece aulas experimentais de dança, vai ser na Quinta do Anjo, algo que nunca tinha acontecido”, explica ao Semmais, Sofia Belchior, da direção artística da Passos e Compassos, produtora da “Semana da Dança”.

Para construir o cartaz do certame, um dos fatores fundamentais, segundo a produtora, é o trabalho desenvolvido junto da comunidade: “Ao longo do ano a Passos e Compassos e a câmara de Palmela vão desenvolvendo parcerias para projetos e é nessas conversas que escutamos o público. Temos de perceber os



seus interesses e motivações, porque o público está sempre a mudar”.

EXPOSIÇÃO “DANÇAR ABRIL” É UM DOS PONTOS ALTOS

Um dos grandes atrativos este ano, a par da dança, é a exposição fotográfica “Dançar Abril - A Comunidade a Construir o Seu Lugar”, que está patente até 6 de janeiro no Centro Cultural de Poceirão. A mostra é sobre o espetáculo “Dançar Abril”, dirigido por Sofia Belchior e alusivo aos 25 anos do Centro Cultural de Poceirão. “Tratou-se de um projeto comunitário que acabou por ter como tema Abril e a Liberdade. Muito mais do que o passado, versava sobre o futuro, a nossa liberdade e o que queremos enquanto

criadores, interpretes e comunidade”, explica Sofia Belchior.

Na restante programação destaca-se, no campo das danças internacionais, a presença do Tango Argentino e da Bachata, na iniciativa “Horas a Dançar”, na Quinta do Anjo, este sábado, com Graciana Romero, Juan Capriotti (Tango) e Alex e Ana (Bachata). No mesmo dia, pelas 21h30, no Centro Cultural de Poceirão, há o espetáculo “De Alma e Coração”, de Tango Argentino, pelo Maria Tango Quartet (Ana Sofia Sequeira - Guitarra, Jacqueline Fernández - Voz e Percussão, Maria Delmar - Contrabaixo, Martha Conceição - Violino e Graciana Romeo e Juan Capriotti - bailarinos e professores de Tango).

Sérgio Pelágio leva “Riff Out” à Casa da Música Jorge Peixinho

A CASA DA MÚSICA Jorge Peixinho recebe esta sexta-feira, a partir das 21h30, o espetáculo “Riff Out”, das Produções Real Pelágio. O concerto de jazz reflete o mais recente trabalho do artista Sérgio Pelágio, que leva a palco a experiência de mais de três décadas de carreira.

“Este disco, editado em 2023, inclui músicas de diferentes períodos da minha carreira. Tenho temas que fiz para espetáculos de dança, outras que tinha feito há muito tempo, mas que nunca tinha gravado e alguns originais que fiz para este disco. Pensámos que seria importante, neste trabalho, dar uma roupagem própria, alguma uniformização às músicas, porque foram feitos em contextos diferentes, para o disco ser ouvido e sentido como um todo”, explica o guitarrista ao nosso jornal.

Para concretizar este projeto, consi-

derado, por diversos críticos, como um dos melhores discos nacionais de jazz em 2023, Sérgio Pelágio recorreu a companheiros de longa data, mas também a jovens valores. “O disco foi gravado em sexteto, embora a versão que vamos apresentar no Montijo seja mais reduzida, em quarteto, o que fazemos várias vezes. Neste caso, além de mim, na guitarra elétrica, vou ter o Tomás Marques, no saxofone alto e tenor, que é um músico muito jovem mas incrível, o baterista Bruno Pedroso e o contrabaixista e baixista elétrico Mário Franco, com os quais colaboro há muitos anos. São uns companheiros indispensáveis para o som deste disco”, sublinha.

No espetáculo, além de tocarem temas do “Riff Out”, ao Semmais, Sérgio Pelágio revela que também terá no alinhamento músicas do trabalho “Gust 9723”. “No Riff

há uma coisa muito comum que é os temas partirem de pequenas frases, pequenos trechos de acordes curto e simples que procuram ir beber a diversas sonoridades. No ‘Gust 9723’ tenho algo mais diferente. Utilizo alguma eletrónica, outros instrumentos e faixas pré-gravadas, o que dá uma sonoridade um pouco diferente ao nosso quarteto”, refere o guitarrista.

Questionado sobre sonoridades e inspirações dentro do jazz, o artista admite a existência de várias influências. “Tenho uma tendência e gosto de me deixar contaminar por outras influências. Tenho o rock bastante forte em alguns temas, mas depois procuro muito a improvisação, algo muito importante no jazz. Depois, ainda há a música de cinema, para dança e popular”, explica. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Agenda



“O ESPÍRITO DA MINHA MULHER”

O Cénico da Incrível Almadense apresenta um espetáculo de autoria de Paulo Sacaldassy, com encenação de Eugénio Viana. A peça conta a história de Rui, que guardou a virgindade para a noite de núpcias, mas vê a noiva morrer nesse dia.

Almada

22 de novembro, às 21h30



GUILLAUME PONCELET

No âmbito de mais uma edição da Temporada de Música da Casa de Ópera do Cabo Espichel, o Cineteatro João Mota recebe o espetáculo do músico, compositor, trompetista e pianista francês, que se apresenta pela primeira vez no nosso país.

Sesimbra

22 de novembro, às 21h30



“RAINHAS DO AUTOENGANO”

Madalena Palmeirim, Kali Peres e Natalia Green num café-concerto no Cinema-Teatro Joaquim d’Almeida vão cantar um repertório original, onde abraçam diferentes idiomas, compondo em português e francês.

Montijo

22 de novembro, às 21h30



“ÓPERA BUZZ”

O Cinema São Vicente acolhe um teatro-ópera pelo Corpo Sonoro - Criação Cultural, com ideia original e conceção de Catarina Rodrigues e Susana Quaresma. A peça conta a história de Zuky, uma abelha obreira, que está zangada.

Seixal

23 de novembro, às 11h00

Concelho de Elvas espera 300 mil visitantes na época do Natal

Município vai gastar cerca de 300 mil euros numa celebração onde a cultura, o lazer e o desporto andam de mãos dadas. Festividades iniciam-se a 28 de novembro e só findam a 4 de janeiro.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

HÁ SEMPRE um motivo para visitar Elvas. De verão ou no inverno, a cidade raiana do distrito de Portalegre oferece sempre novos desafios, sejam meramente lúdicos, desportivos ou culturais. O Natal é a próxima ‘paragem’. Uma quadra carregada de significado religioso, mas, também, um momento único que é aproveitado para a reunião de familiares e amigos. Um momento que o município valoriza, organizando por todo o concelho e, sobretudo, no centro histórico da cidade, mais de uma centena e meia de atividades.

Tudo terá início a 28 deste mês, quando as tradicionais luzes de Natal se acendem um pouco por toda a cidade. Depois, há medida que os naturais residentes noutras zonas do país e até no estrangeiro, comecem a regressar e também ao ritmo da chegada de forasteiros atraídos pelas comemorações, ir-se-ão desenrolando um conjunto de atividade que só terminam já em 2026, mais propriamente a 4 de janeiro. Até lá aguarda-se a chegada de milhares de pessoas que irão passar, por exemplo, pelo Largo da Sé, onde estará como sempre montado o monumental presépio que motiva milhares de fotografias.

O bem-estar das crianças é sempre associado à quadra natalícia. É, precisamente, com o pensamento muito direcionado para os mais novos, que o executivo municipal preparou a quarta edição do Elvas Cidade Natal, um conjunto de mais de 150 atividades, que vão desde a cultura ao lazer e ao desporto. “A alegria dos mais pequenos é, também, a satisfação dos graúdos e, por isso, queremos que toda a gente possa desfrutar do que lhes vai ser apresentado”, dizem os responsáveis municipais.

Na Rua da Cadeia, uma das artérias mais concorridas da cidade, junta-se à iluminação característica da época a Rampa de Gelo, um equipamento coberto e que muitos já consideram imprescindível e que rivaliza com outras iniciativas que terão lugar na Praça da República, onde estarão instaladas bancas e stands que irão apresentar e vender inúmeros produtos regionais, sejam eles representantes do artesanato ou da gastronomia. Assim, quem aparecer pela cidade sabe que vai poder visitar a Aldeia do Pai Natal, a Fábrica dos Brinquedos ou ainda o Barco de Gelo.

O Natal é também uma oportunidade de negócio que o comércio local não dispensa. Cada loja da cidade apresenta uma decoração alusiva e mostra o que de melhor existe em Elvas. “Nesta altura do ano, a câmara de Elvas apela aos moradores no município no sentido de



fazerem as compras de Natal nos estabelecimentos comerciais do nosso concelho, como forma de incentivar a economia local e assegurar a manutenção de criação de postos de trabalho”, dizem os responsáveis da edilidade, salientando a importância de todos os eventos na promoção turística e financeira do concelho.

Terra onde se inventou o bacalhau dourado, Elvas serve aos milhares de visitantes uma variedade de doces alusivos a esta época do ano, onde se destacam as azevias, as filhó, as rabanadas, os sonhos, os coscorões, os doces de amêndoa. “A gastronomia local é sobejamente conhecida, não só no concelho e suas imediações, mas em todo o país e em Espanha,

de onde acorrem sempre milhares de visitantes”, refere fonte municipal apelando para que, mais uma vez, a oferta turística seja condizente e capaz de gerar ainda mais atração e riqueza.

“Hoje a cidade está equipada com diversas unidades hoteleiras de reconhecida qualidade. Há, também, em redor, uma oferta associada ao turismo rural capaz de absorver um grande número de visitantes. Os acessos são bons, tanto para Espanha como para Lisboa. Existe um conjunto alargado de restaurantes e a vontade de toda a população em recriar diversas tradições, com as bandas de música a atuarem”, refere um dos funcionários municipais contactados,

lembrando também que o evento deste ano se irá desenrolar ao longo de 38 dias, tendo a câmara como parceiros 90 instituições diferentes.

Ao todo, o evento que custa aos cofres municipais cerca de 300 mil euros, irá concretizar-se com o trabalho diário que abarca cerca de 4.000 pessoas.

Cláudio Monteiro, chefe do Gabinete da presidência do município, estima que as festividades deste ano, distribuídas por 25 áreas diferentes e por um período estimado de 327 horas, possam trazer à cidade entre 250 e 300 mil pessoas, tornando-se assim no maior evento natalício do Alentejo e da Extremadura espanhola. ■



Elvas Cidade Natal

28 novembro '25
04 janeiro '26



FEIRA DE NATAL



PISTA DE GELO

SAIBA MAIS AQUI



RAMPA DE GELO



NEVE ARTIFICIAL



MÚSICA



ANIMAÇÃO

DIVERSÕES



MUITA MAGIA...

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

'Berras' de médicos com prejuízo para os doentes

Independentemente das razões que assistem à contenda que envolve médicos e gestão hospitalar no Hospital do Outão, integrado na Unidade Local de Saúde da Arrábida, a par do Hospital de São Bernardo, há uma situação que salta à vista.

Um clínico especialista, experiente e altamente capacitado para o exercício das suas funções, reformou-se e propôs às suas cúpulas continuar no SNS, através de um serviço de consultas descentralizadas, cujos resultados levaram à redução, quase para metade, das respetivas listas de espera.

Na altura, a iniciativa foi apoiada pela administração hospitalar e pela direção clínica, mas agora estagnou. Não teve continuidade porque, alegadamente, o chefe de serviço deixou de querer o serviço – e muito menos que fosse este médico a conduzi-lo. Porquê? Porque não se dão bem.

O resultado desta birra insana e preocupante é que algo que estava a correr muito bem vai voltar a correr muito mal. E, com este andamento, algumas centenas de doentes vão continuar à espera de vaga nessa espécie de "roleta russa" que é conseguir uma consulta num período de tempo aceitável, sem se perder o norte.

Este incidente parece ser real e demonstra o que podia ser feito para resolver, ou pelo menos atenuar, alguns dos nós górdios do SNS. A juntar a isto, há os casos recentes de abusos, tramóias e burlas perpetradas por médicos em diversos locais do país. Prescrevem-se, em bardo, medicamentos para doenças que não existem, operam-se pacientes fictícios e cometem-se tantos outros atropelos à boa conduta ética e profissional.

A conclusão é que também os médicos têm culpas no cartório. E, neste caso, esperamos nós, as consultas descentralizadas, realizadas por clínicos aposentados que queiram dedicar um último esforço ao serviço do SNS, devem continuar. São uma boa medida para melhorar o flagelo das listas de espera, nomeadamente na nossa região.



UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA

PAULO EDSON CUNHA
DEPUTADO PSD

Ambrósio tinha saudades do longínquo ano de 2025.

Lembrava-se, de forma distante, de ter havido uma greve nacional no final do ano e riu-se para dentro, pensando: e eles ainda reclamavam pois vivíamos com um crescimento económico de 2.3%, tínhamos o emprego em máximos (crescimento de 0,9% em 2026) e a taxa de desemprego em mínimos históricos (6,0% em 2026) e com a redução da carga fiscal e contributiva para as pessoas e para as empresas, sem aumentar um único imposto.

Caramba, pensou até tínhamos um excedente orçamental de 0,1%, que se excluirmos decisões judiciais contrárias ao Estado, PRR e suplementos extraordinários seria de quase 1%.

Mantínhamos a rota e tínhamos uma trajetória de redução do rácio da dívida pública para 88%, valor que era o mais baixo desde 2009 e, pela primeira vez em 16 anos, o país voltará a ter uma dívida pública abaixo dos 90% do PIB.

Não esquecer que continuávamos a dar cumprimento de todas as obrigações europeias em matéria orçamental, sendo que o saldo orçamental foi de 0.9% do PIB em 2024, será de 1.1% do PIB em 2025 e de 0.7% do PIB em 2026. Isto mostrava

SE UM SALAZAR INCOMODA MUITA GENTE, TRÊS ARTUZITOS INCOMODAM MUITO MAIS

uma robustez das contas públicas, com excedentes acima dos 0.2% do PIB que o OE2024, aprovado ainda no governo PS, apresentava.

"fogo", pensou, uma greve geral? Em pleno emprego, com taxas de crescimento da despesa em 2025 e 2026 em torno dos 5%, depois de em 2024 a despesa ter crescido 9%. Recordei-me que o OE 2024, ainda aprovado pelo governo do PS, previa um crescimento da despesa corrente primária de 7%, fruto de medidas discricionárias do lado da despesa com um impacto superior a 3 mil M€ e, assim, com esta execução orçamental, Portugal reduziu o peso da Dívida Pública em percentagem do PIB. De 96.9% do PIB em 2023, Portugal atingirá uma dívida pública de 87.8% do PIB em 2026, sendo a primeira vez, em 16 anos, que este rácio ficará abaixo dos 90%.

Teria sonhado que com esta gestão orçamental prudente e realista, as agências de rating têm subido a notação de Portugal, sendo já A+ na S&P (que fez duas subidas consecutivas este ano de 2025) e A na Fitch? E que a procura de dívida pública portuguesa é cada vez maior? Não, não tinha sido um sonho. Tinha sido a realidade.

De repente deu-lhe um arpejo que lhe percorreu todo o corpo. Tudo tinha mudado, desde que Artur Ventoinha tinha sido eleito presidente da República. Paulatinamente foi mudando as regras da democracia. Democracia? Só se fosse de nome, porque a liberdade de pensamento era hoje em dia um luxo. Ainda em 2026 havia dissolvido o parlamento e tinha conseguido aprovar um governo do Chega, que agora dominava todas as instituições nacionais.

Corrupção, tinha sido a sua bandeira,

mas agora isso nem existia. Eles dominavam mesmo tudo, num regime decrépito e autocrático. O presidencialismo era agora o nosso sistema.

Portugal tinha saído das instituições internacionais e tinha deixado de haver mão de obra porque todos os estrangeiros tinham sido expatriados, à revelia daquilo que eram as antigas leis constitucionais.

A constituição tinha sido alterada e a Ponte 25 de Abril, ex-Ponte António Oliveira Salazar, chamava-se agora "Ponte Arturzinho Ventoinha", o "Novo Salazar" que vale por três, segundo o próprio anunciou.

A Castração química era agora uma realidade e os julgamentos sumários eram agora uma prática assustadora. Verdade que casos como o de alguns ex-governantes e banqueiros que tinham prescrito, fruto de muitos abusos, não tinham voltado a haver, com recursos atrás de recursos, mas os direitos dos cidadãos tinham deixado de ser assegurados. Ambrósio preferia os abusos por excesso de direitos do que a privação dos mesmos, agora que essa privação batia à porta de qualquer um.

Ambrósio sorriu de tristeza pois, até a estúpida da greve nos idos de 2025, em que os sindicatos reclamavam antes mesmo de ver a lei discutida, era para si uma saudade. Quem diria (?), pensou ele.

Trim, Trim, o estúpido do despertador, nunca foi tão bem recebido por Ambrósio, que a transpirar em bica, despertou do seu pesadelo. E se agarrou agradecido à realidade. Ainda estava em 2025, com a estúpida greve, ou sem ela, o horizonte ainda era risonho e não seria um estúpido pesadelo a estragar-lhe a esperança num futuro melhor.



CARLOS CARDOSO
GESTOR

O conhecimento é algo que não ocupa lugar. Nem tem prazo de validade. E talvez por isso me irrite tanto ver como, em pleno século XXI, continuamos a cair nas mesmas armadilhas de sempre. Esta semana voltaram a sair sondagens para a Presidência da República. E, como era de esperar, lá veio a mesma lengalenga, gráficos bonitos, percentagens redondas e certezas ocas que se desfazem ao primeiro contacto com a realidade.

Olhem bem para estas sondagens: um candidato aparece com 19,4%, outro com 18,7%, outro com 15,9%, mais dois entre os 9,5% e os 14,8%, e o resto nem aparece. Parece tudo muito científico, muito arrumado, muito "isto é o que o país pensa".

"SONDAGENS, O TERMÓMETRO AVARIADO DA DEMOCRACIA"

Mas depois fazemos a pergunta séria, para que servem as sondagens hoje em dia? E é aqui que o castelo de cartas cai.

Alguém me conseguirá dar a resposta certa a todas as respostas erradas que nos dão as sondagens? A cada ciclo eleitoral repetimos o mesmo ritual. Universidades, centros de estudo, jornais, televisões, todos atiram números para cima da mesa como se fossem verdades absolutas. E nós, pacíficos, lá ficamos a ouvir horas de comentários sobre previsões que, no fim, raramente batem certo.

Basta lembrar o que já vimos pelo mundo fora: Milei na Argentina, Trump nos EUA, o Brexit no Reino Unido. E mesmo por cá, das autárquicas às eleições do Benfica, as sondagens falharam como quem dispara no escuro. Mas insistimos em levar tudo isto a sério. Fazemos análises, discussões, debates intermináveis e, no fim, o povo decide ao contrário.

E agora, com estas novas sondagens presidenciais, lá voltamos ao mesmo erro, tentar encaixar sentimentos humanos dentro de percentagens. Esquecemos que as pessoas mudam de opinião, não respondem da mesma

forma ao telefone e, muitas vezes, nem dizem o que pensam. Dizem o que é socialmente aceitável, ou simplesmente despacham o inquérito.

A verdade é esta, as sondagens tornaram-se um placebo democrático. Agradam aos partidos, alimentam os comentadores e entretêm o público. Mas não medem a alma do país. Medem apenas o humor momentâneo de quem responde. Não captam dúvidas, medos, hesitações ou convicções enraizadas. Captam apenas números, e números, por si só, não pensam.

Por isso digo com toda a frontalidade, se o conhecimento não ocupa lugar, a ignorância também não devia ocupar tanto espaço no debate público. Já era tempo de percebermos que a sociedade mudou e que a nossa forma de medir a opinião pública ficou parada no século passado.

Afinal, para que servem as sondagens? Para muito pouco. No máximo, servem para nos lembrar que a liberdade do povo ainda é maior do que qualquer previsão. Felizmente.

E essa liberdade, meus amigos, não se mede em percentagens.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmais

**Rede
Doutor
Finanças**

**Serviço
gratuito**

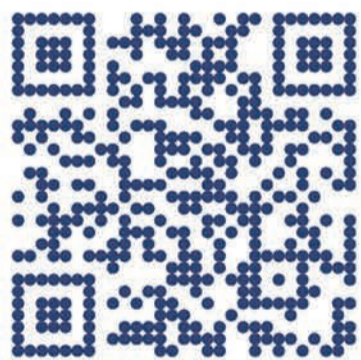
Trato dos seus créditos por si.

Carina Almeida | Quinta do Anjo | 927 012 637*



**Crédito
Habitação**

Saiba mais



**Transferência
de crédito**



Carina & Tavares – Lda está registado no Banco de Portugal, com o número de registo 0007586, como intermediário de crédito vinculado, sem regime de exclusividade, tendo celebrado contrato com as seguintes entidades: Abanca Corporación Bancaria, S.A., Sucursal em Portugal; Banco BIC Português, S.A.; Banco BPI S.A.; Banco CTT, S.A.; Banco Santander Totta, S.A.; Bankinter, S.A. - Sucursal em Portugal; Caixa Geral de Depósitos, S.A.; Novo Banco, S.A.; SICAM - Caixa Central e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo; Union de Créditos Inmobiliários, S.A., Establecimiento Financiero de Crédito (Sociedad Unipersonal) - Sucursal em Portugal. Carina & Tavares – Lda está autorizado a: i) apresentação ou proposta de contratos de crédito a consumidores; ii) assistência a consumidores, mediante a realização de atos preparatórios ou de outros trabalhos de gestão pré-contratual relativamente a contratos de crédito que não tenham sido por si apresentados ou propostos; iii) celebração de contratos de crédito com consumidores em nome dos mutuantes. Marca detida pelo Doutor Finanças Unipessoal Lda.

*CUSTO DE CHAMADA PARA REDE MÓVEL OU REDE FIXA NACIONAL DE ACORDO COM O SEU TARIFÁRIO DE TELECOMUNICAÇÕES

Dona ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

UM VINHO
ÚNICO,
RARO.

Vinho maturado em barrica pelo período de um ano, seguido de estágio de quatro anos em garrafa. Um tinto único de grande complexidade, elegância, seco e com notas especiadas, fumadas e balsâmicas. Final de boca prolongado e agradável.

*Wine aged in oak barrels for the period of one year, followed by four years in bottle.
A unique, complex, elegant and dry red wine with spicy, smoky and balsamic notes.
Long and pleasant aftertaste.*



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WINE MODERATION
Bebe com moderação